

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /  
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos  
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM**

Joyce Marciano Monte  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Breno Piovezana Rinco  
Raphael da Silva Affonso  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Larissa Leite Barbosa  
Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123031**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR**

Candida Maria Abrahão de Oliveira  
Mônica Cristina da Gama Pureza  
André Antônio Corrêa das Chagas  
Maria de Jesus de Sousa Brasil  
Kemere Marques Vieira Barbosa  
Heloisa Marceliano Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.2572123032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leugim Teles Miranda  
Luana de Oliveira Silva  
Michel David Frias Guerra  
Misael Medeiros da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2572123033**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Pamela Nery do Lago  
Marlene Simões e Silva  
Regina de Oliveira Benedito  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Edma Nogueira da Silva  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse  
Diélig Teixeira  
Sabrina Macambira Guerra da Rocha  
Lana Rose Cortez de Farias  
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo  
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

**DOI 10.22533/at.ed.2572123034**

**CAPÍTULO 5..... 41**

**A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO**

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123035**

**CAPÍTULO 6..... 57**

**PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016**

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2572123036**

**CAPÍTULO 7..... 64**

**ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA**

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2572123037**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE**

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.2572123038**

**CAPÍTULO 9..... 88**

**DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA**

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.2572123039**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230310**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230311**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM**

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.25721230312**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva  
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.25721230313**

**CAPÍTULO 14..... 154**

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca  
Maria Júlia Nascimento Cupolo

**DOI 10.22533/at.ed.25721230314**

**CAPÍTULO 15..... 165**

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS  
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes  
Tatiana Almeida Couto

**DOI 10.22533/at.ed.25721230315**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA  
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira  
Daniela dos Santos Souza  
Francielle Schaefer

**DOI 10.22533/at.ed.25721230316**

**CAPÍTULO 17..... 185**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:  
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto  
Jaqueline Herter Soares Grimm  
Marina Calegari da Rosa  
Diogo da Rosa Viana  
João Nunes Maidana Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.25721230317**

**CAPÍTULO 18..... 196**

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva  
Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Ana Helena Brito Germoglio  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Noriberto Barbosa da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230318**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>209</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS</b>	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>216</b>
<b>DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b>	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
<b>ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR</b>	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230321</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>233</b>
<b>COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS</b>	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>250</b>
<b>AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	

Camila Paes Torres  
Beatriz Gomes de Vasconcelos  
Erasmus Greyck Oliveira Xavier  
Anderson Araújo Corrêa  
Francisca Natalia Alves Pinheiro  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Ingrid da Silva Leite  
Isadora Ferreira Barbosa  
Otoniel Damasceno Sousa  
Sávio José da Silva Batista

**DOI 10.22533/at.ed.25721230323**

**CAPÍTULO 24.....262**

**LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Victor Guimarães Antônio da Silva  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Noriberto Barbosa da Silva  
Joana D'arc Gonçalves da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230324**

**CAPÍTULO 25.....273**

**SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM**

Josué Barbosa Sousa  
Luani Burkert Lopes  
Janine Kutz  
Vitória Peres Treptow  
Nivea Shayane Costa Vargas  
Camila Timm Bonow  
Angela Roberta Alves Lima  
Rita Maria Heck

**DOI 10.22533/at.ed.25721230325**

**CAPÍTULO 26.....280**

**LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO**

Daiane Maria Iachombeck  
Fernanda Vandresen

**DOI 10.22533/at.ed.25721230326**

**CAPÍTULO 27.....292**

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)**

Bruno Borges do Carmo  
Ruth Verdán Lima Araújo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.25721230327**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>305</b>

# CAPÍTULO 26

## LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO

*Data de aceite: 19/03/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

### **Daiane Maria Iachombeck**

Universidade do Contestado, UnC  
Mafra, SC

<http://lattes.cnpq.br/6838491778511237>

### **Fernanda Vandresen**

Universidade do Contestado  
Mafra, SC

Membro do NUPESC

<http://lattes.cnpq.br/2905432132157657>

Trabalho de Conclusão de Curso.

**RESUMO:** A lesão de pele é listada nos protocolos internacionais como meta de segurança do paciente, ou seja, é um indicador dos atendimentos prestados em um hospital, o que pode refletir a qualidade da assistência prestada. Considerando a problemática, e desafios para manter a integridade da pele de pacientes hospitalizados, traçou-se como objetivo geral de pesquisa avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os fatores contribuintes para a ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados. A presente pesquisa teve abordagem quali-quantitativa, com caráter descritiva, bibliográfica, exploratória e de campo. Foi realizada em municípios do Planalto Norte Catarinense, Sul do Paraná e no Nordeste

de Pernambuco. O universo da pesquisa compreendeu os profissionais da equipe de enfermagem que atuam na área hospitalar. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de um questionário semiestruturado contendo questões objetivas e questões descritivas. Tendo 34 profissionais como amostra, com adesão por conveniência ao acessar o *link*. Quanto a apontar os fatores que colaboram para a ocorrência de lesão por pressão na visão dos profissionais de enfermagem, em sua maioria os profissionais entendem alguns desses fatores, havendo ainda dificuldade na relação entre os fatores intrínsecos e extrínsecos. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que os profissionais da saúde apesar do vasto conhecimento sobre as LPP, encontram muita dificuldade na avaliação e na utilização de escalas para prever os estágios e quais cuidados devem ser realizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesão por pressão. Assistência à saúde. Integridade da pele.

### SKIN INJURY, THE NEW CONCEPT

**ABSTRACT:** Skin lesions are listed in international protocols as a goal of patient safety, that is, they are an indicator of care provided at a hospital, which may reflect the quality of care provided. Considering the problem, and challenges to maintain the skin integrity of hospitalized patients, the general objective of the research was to evaluate the knowledge of the nursing team about the factors that contribute to the occurrence of pressure injury in hospitalized patients. The present research had a qualitative and quantitative approach, with a descriptive,

bibliographic, exploratory and field character. It was carried out in the municipalities of Planalto Norte Santa Catarina, Southern Paraná and in the Northeast of Pernambuco. The research universe comprised the nursing team professionals who work in the hospital area. Data collection was carried out by applying a semi-structured questionnaire containing objective and descriptive questions. With 34 professionals as a sample, with adherence for convenience when accessing the link. As for pointing out the factors that contribute to the occurrence of pressure injuries in the view of nursing professionals, most professionals understand some of these factors, and there is still difficulty in the relationship between intrinsic and extrinsic factors. The results obtained in this research showed that health professionals, despite their vast knowledge about LPP, find it very difficult to evaluate and use scales to predict stages and which care should be performed.

**KEYWORDS:** Pressure injury. Health care. Skin integrity.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos tem-se hoje um aumento da sobrevivência da população, pois as doenças crônicas que antes tinham uma taxa de mortalidade alta, hoje decaíram bastante. O avanço tecnológico tem seu lado bom, mas por outro lado faz com que a população não tenha tanto medo das doenças, adotando um estilo de vida sedentário e uma alimentação nada balanceada. Sendo assim, não há preocupação em cuidar da saúde, levando ao aumento progressivo da busca por atendimento desde a criança, o jovem-adulto ao idoso (BORGES; FERNANDES, 2012).

Em consequência ao aumento do número de internamentos, nota-se também um aumento na ocorrência de lesão por pressão (LPP), gerada pelos procedimentos frequentes da equipe de enfermagem ou por sua aplicabilidade inadequada, causando danos teciduais leves, moderados ou graves, ocasionando o agravamento do quadro clínico do paciente que pode vir a óbito. Pode-se citar ainda, os transtornos para o paciente e familiares com o aumento no tempo de internação, e os custos gerados para a instituição que na maioria das vezes são altos (CATANIA *et al.*, 2007).

Sabe-se que a lesão de pele é listada nas metas internacionais como essencial nos protocolos de segurança do paciente, ou seja, é um indicador da qualidade dos atendimentos prestados em um hospital. Não apenas a instituição, mas a enfermagem é avaliada por estes requisitos também, pois são cuidados que devem ser prestados e avaliados pelo enfermeiro (MORAES *et al.*, 2016).

O conceito de lesão por pressão foi atualizado pelas evidências encontradas de que não só a falta de mudança de decúbito pode gerar uma lesão, mas objetos como a tampa da agulha que foi utilizada para fazer a medicação e foi deixada no leito, como também um leito mal arrumado ou úmido, e que a administração de medicamentos erroneamente pode gerar agravos no quadro do paciente. Desta maneira há o reconhecimento de que estes artigos esquecidos no leito podem acarretar na piora do quadro clínico do paciente (WADA;

TEIXEIRA NETO; FERREIRA, 2010).

Diante da temática, levanta-se a seguinte questão: Quais os fatores exógenos que contribuem para a ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados?

Para responder ao questionamento da pesquisa foi estabelecido como objetivo geral avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os fatores contribuintes para a ocorrência de lesão por pressão associada à fatores exógenos; e como objetivos específicos identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a alteração do conceito da lesão por pressão; apontar quais os fatores que colaboram para a ocorrência de lesão por pressão na visão dos profissionais de enfermagem; e relatar a visão dos profissionais quanto à prevenção de lesão por pressão associada à fatores exógenos.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa, de caráter descritiva, exploratória e de campo. A pesquisa teve alcance de 9 municípios, conforme adesão por conveniência dos participantes, sendo 5 municípios de Santa Catarina, 3 do estado do Paraná e 1 de Pernambuco.

Tendo como critério de inclusão profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem ou estagiários de enfermagem, devendo estar vinculado à instituição hospitalar atuando na área assistencial, sem distinção de sexo, e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os profissionais que não trabalham na área hospitalar, se recusaram a participar da pesquisa ou não se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa.

Devido a pandemia, a coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário em formulário online, no mês de setembro/2020. O link de acesso ao formulário foi divulgado por profissionais que atuam na região dos municípios que contemplaram a amostra, com adesão por conveniência dos respondentes.

Esta pesquisa obedeceu aos critérios da Resolução 466/12 do MS, e obteve a aprovação do CEP/UnC, por meio do parecer consubstanciado nº 3920587.

Os participantes tiveram acesso aos objetivos da pesquisa, sendo direcionados após acesso ao link ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) convidando a participar.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2020, ao total 41 pessoas acessaram o link da pesquisa, mas somente 34 destes contemplaram os requisitos para responder ao questionário.

### 3.1 Caracterização da Amostra

Na análise descritiva, os participantes do estudo serão representados da seguinte forma: enfermeiro pelas letras EF, os técnicos de enfermagem pela letra T, os estágios pela letra E, e os auxiliares de enfermagem pela letra A.

A amostra da pesquisa foi composta por 34 profissionais da área hospitalar, no que se refere ao gênero o gênero feminino com 29 (85,3%) teve uma maior participação do que o gênero masculino 5 (14,7%).

Nota-se essa predominância do gênero feminino desde os primórdios da enfermagem, tendo em vista que desde o início da humanidade, a função titulada como da mulher é a de cuidadora, atribuída ao gênero masculino posteriormente com o início das guerras (GUEDES; DAROS, 2009). Apesar de que atualmente temos muitos homens trabalhando na área, ainda é perceptível essa desigualdade.

Quanto ao município de residência, a adesão por conveniência da pesquisa conseguiu abranger 5 municípios do Estado de Santa Catarina, representadas pelas letras A com 19 (55,8%), B com 3 (9,0%), C com 1 (3,0%), D com 1 (3,0%) e E com 1 (3,0%) e 3 municípios do Estado do Paraná, representadas pelas letras F com 2 (6,0%), H com 5 (14,0%) e I com 1 (3,0%) e um município do Estado de Pernambuco representada pela letra G com 1 (3,0%).

Quanto ao tempo de atuação profissional, há uma predominância de 2-5 anos (38%), posteriormente com 6-10 anos (21%) e >10 anos (21%) com uma porcentagem igual, sendo que com <1 ano (20%).

Diante disso, Vasconcelos (2017) diz que a enfermagem deve atuar com embasamento científico, sendo que a maioria advém geralmente com o decorrer dos anos de profissão, e uma pequena parcela na formação acadêmica, que já os proporciona a base para a prevenção dos eventos adversos.

Analisando os dados vê-se que a maioria já tem uma certa experiência na área, ou seja, tem subsídios para avaliar os riscos de desenvolvimento de LPP.

Com relação ao tempo de atuação no mesmo hospital, podemos pontuar que o conhecimento das rotinas do hospital, a existência de protocolos e as ações preventivas que são realizadas antes do desenvolvimento da lesão, auxilia na tomada de decisões e contribui para a melhora da assistência prestada.

### 3.2 Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre LPP

Ao serem questionados, sobre o conceito de lesão por pressão, encontra-se as seguintes afirmações:

“Acontecem por mecanismos externos como: mesma posição por horas consecutivas, lençóis dobrados, restos de comida no leito, desnutrição, entre outros” (T1).

“LPP ferida na pele causada por ir fatores externos e está relacionado diretamente à assistência e cuidado como falta de mudança de decúbito, atrito, hidratação de pele, umidade, fralda e até mesmo conhecimento e orientação de quem cuida” (EF2).

“Lesões cutâneas associadas a diversos fatores, bem como, debilidade motora do paciente, falta de cuidados como mudança de decúbito, falta de higienização do leito, podendo ser considerado como fatores externos a falta de cuidado para com o paciente por parte dos familiares, como descuido com hidratação da pele, déficit alimentar, podendo ser por carência, ou deficiências decorrentes de doenças, entre outros” (T2).

Analisando as definições fornecidas nota-se que não há elucidação sobre uma LPP por fatores exógenos, tanto pelo enfermeiro como pelos técnicos, mas sim o reconhecimento da lesão do decúbito, sendo esta citada por quase todos os profissionais durante toda a pesquisa.

Alguns profissionais falaram sobre o surgimento da LP como um descuido e citam várias vezes a responsabilidade da enfermagem, conforme ilustrado pelos seguintes relatos:

“Descuido dos profissionais de enfermagem” (E1).

“Lesões que ocorreram por descuidos na assistência” (E2).

“É uma falta de cuidado ao paciente, quando acontece a lesão” (T3).

Isto nos leva a observar que a enfermagem é de certa forma relacionada com o surgimento das LPP, e julgada pelos próprios profissionais de enfermagem como ineficiente. Nota-se também que já na formação isso é intitulado para o acadêmico visto que dois dos relatos são de estagiários.

Sobre esse assunto Alves *et al.* (2008), afirma que apesar da enfermagem até os dias atuais ser subjulgada como descuidada quanto ao surgimento das LPP, outros fatores devem ser levados em consideração, tais como o quadro clínico do paciente e principalmente de que este é atendido por uma equipe multiprofissional a qual deve ter subsídios para prevenir e tratar estas lesões de forma adequada.

Três conceitos, descritos pelos participantes mais se aproximam do que a literatura traz como lesão por pressão relacionada aos fatores exógenos:

“Lesões causadas por dispositivos médicos, as quais causam danos aos pacientes internados, como exemplo: micropore que causa lesão na pele, cateter venoso mal posicionado deixando marcações na pele, objetos deixados no leito do paciente e entre outros” (E3).

“São lesões cutâneas causadas por atrito, tanto sobre objetos (lençol, colchão, equipos, sondas) e entre membros (atrito entre joelhos, por exemplo); além disso, os fatores fisiológicos e anatômicos do paciente interferem muito (nutrição, hidratação)” (E4).

“Dano localizado na pele e ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea relacionado ao uso de dispositivos médicos ou a

outro artefato. Ocorre como resultado da pressão intensa e ou prolongada em combinação com o cisalhamento, fricção” (EF4).

Para Alves *et al.* (2008), as LPP são definidas como uma lesão na pele, tecido, músculo e até osso, causada por pressão intensa e/ou contínua, acarretando na redução da circulação sanguínea e gerando a apoptose celular e podendo evoluir para a perda da espessura total da pele.

A tabela 1, aponta o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a alteração feita no conceito de lesão por pressão no ano de 2016 pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP, 2016), que substituiu o conceito “úlceras de pressão” por “lesão por pressão”.

O termo lesão por pressão foi substituído por úlcera de pressão	11,80%
O termo lesão por pressão foi substituído por escara de pressão	2,90%
O termo úlcera de pressão foi substituído por lesão por pressão	85,30%
O termo úlcera de pressão foi substituído por escara de pressão	0%

Tabela 1- Conhecimento sobre a nova terminologia

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao observar a tabela 1, podemos identificar que 29 pessoas (85,30%) tem conhecimento sobre a mudança da terminologia de lesão por pressão, o que condiz que mais da metade dos profissionais participantes estão se atualizando de forma adequada, apenas uma pequena parcela de 5 pessoas (14,70%) não sabiam da atualização do termo.

Esta colocação de Moraes *et al.* (2016) vem ao encontro de Vasconcelos (2017), afirmando que os profissionais da saúde, devem apoderar-se de novos conhecimentos e trazer para o seu cotidiano afim de se comprovar a melhorias geradas.

Em relação a equipe e à adesão a medidas de prevenção à lesão por pressão associada à fatores externos, 23 pessoas (67,3%) responderam que sim tem uma boa adesão e 11 pessoas (32,4%) responderam que não há uma boa adesão às medidas preventivas em sua prática.

Dado preocupante tendo em vista que a assistência prestada é por uma equipe multiprofissional e com rotatividade de funcionários. Pois conforme Paiva (2009) afirma, todos os profissionais que atuam na assistência devem seguir a mesma linha de tratamento ou pelo menos parecida, adotando medidas preventivas e corroborando para a melhora do quadro clínico do paciente.

### **3.3 Fatores contribuintes para a ocorrência de LPP associada à fatores exógenos**

Na tabela 2 são apresentados os fatores que corroboram para o surgimento da

lesão por pressão associada à fatores externos, na visão dos participantes do estudo cada respondente poderia assinalar mais de uma alternativa:

Tolerância tecidual, drogas, dor, diminuição do nível de consciência;	26,50%
Umidade, pressão, fricção e cisalhamento;	85,30%
Mobilidade reduzida, idade, hipotensão e peso corpóreo	52,90%
Alteração cutânea, déficit nutricional, sensibilidade reduzida e dor	61,80%
Pressão, mobilidade reduzida, tolerância tecidual e idade	64,70%
Adesivos, equipos e materiais esquecidos no leito	73,50%
Leito úmido ou desarrumado, sondas e cateteres	88,20%

Tabela 2- Fatores que corroboram para o surgimento da lesão

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na questão ilustrada pela tabela 2, foram apresentadas alternativas com todos os fatores contribuintes para a ocorrência de LPP distribuídos de forma desordenada, era possível assinalar quantos fatores considerassem contribuinte.

Na visão dos profissionais, os três principais fatores que corroboram para o surgimento da lesão por pressão associada à fatores externos são: para 30 pessoas (88,20%) o leito úmido ou desarrumado, sondas, cateteres e para 29 pessoas (85,30%) a umidade, pressão, fricção e cisalhamento, os adesivos, equipos e os materiais esquecidos no leito para 25 pessoas (73,50%).

Os extrínsecos estão relacionados, como já mencionado anteriormente, ao ambiente onde o paciente se encontra, sendo eles: pressão de um objeto que provoca a oclusão dos capilares podendo gerar uma isquemia local, a diminuição do aporte nutricional das células, o acúmulo de detritos metabólicos e a morte celular, a fricção da superfície da pele do paciente em contato com um objeto movimentando-se um sobre o outro, o cisalhamento que exerce uma força simultânea à pele e provém da própria gravidade que empurra o paciente para baixo, a umidade que modifica o pH da pele e a resistência da pele para forças externas (PERISSE *et al.*, 2011).

### 3.4 Prevenção de lesão por pressão associada à fatores externos na visão dos profissionais

Quanto à existência de protocolos na instituição de trabalho para evitar a lesão pressão 21 pessoas (62%) disseram que a instituição tem um protocolo e 13 pessoas (38%) disseram que a instituição não possui.

Sobre a adoção de protocolos, Rocha e Barros (2007) consideram que a implementação de protocolos de avaliação de risco para o desenvolvimento de LPP e

planejamento da terapêutica, tendem a aprimorar a assistência prestada e otimizar o tempo de trabalho.

A tabela 3, demonstra, na visão os profissionais, quais medidas são utilizados para a prevenção da lesão por pressão, os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção:

<b>Materiais utilizados na prevenção da lesão</b>	<b>Porcentagem</b>
Colchão piramidal	79,40%
Hidratação da pele	85,30%
Manter paciente seco e limpo	88,20%
Manter leito seco e limpo	85,30%
Realiza movimentação no leito, e quando possível colocar paciente sentado em poltronas	82,40%
Diminuir pressão em proeminências ósseas	88,20%
Mudança de decúbito 2/2 horas	94,10%
Inspecionar a pele várias vezes ao dia	54,90%
Fixar equipo com fita adesiva hipoalergênica	61,80%
Fixar equipo sem dobrá-lo	52,90%
Ao realizar procedimentos, fica atento na organização do material para que não haja objetos “esquecidos” no leito do paciente	79,40%
Avaliar paciente antes de realizar procedimentos, visando a escolha correta dos materiais	67,60%
Reposicionamento dos dispositivos	67,60%
Aplicar curativos que promovam a redistribuição de pressão e absorvam a umidade	52,90%
Aplicar curativos abaixo dos dispositivos	50,00%
Retirar fitas adesivas com cuidado para evitar lesão	79,40%
Utiliza coberturas de pele protetoras (hidrocoloide)	70,60%

Tabela 3- Materiais utilizados na prevenção da lesão

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com relação aos materiais utilizados na prevenção da LPP, destacam-se por ordem de pontuação: a mudança de decúbito 2/2 horas adotada por 32 profissionais (94,10%); manter paciente seco e limpo com 30 pessoas (88,20%); diminuir pressão em proeminências ósseas com 30 pessoas (88,20%); manter leito seco e limpo com 29 pessoas (85,30%); hidratação da pele com 29 pessoas (85,30%); realizar movimentação no leito.

Nesse sentido, Moraes *et al.* (2016), consideram que, os cuidados primordiais são primeiramente a avaliação do paciente antes de realizar algum tipo de procedimento, para planejar os materiais que vão ser utilizados. Nessa avaliação será verificado tipo de

fixação, se a fita adesiva é hipoalergênica, onde vai fixar e como vai fixar, pois os adesivos não podem ser dobrados ou fazer pregas cutâneas, porque aumentam o risco para o desenvolvimento das LPP, lembrando sempre de utilizar uma cobertura na pele abaixo do adesivo, e na hora de retirar também é essencial ter cuidado para não lesionar a pele.

Em consonância a pesquisa realizada por Vasconcelos (2017), afim de descobrir qual era a aplicabilidade dos protocolos, demonstra que a criação e implantação de novos protocolos devem ser estimulados tanto pelas instituições como pelo próprios profissionais, realizando educação continuada com toda a equipe multiprofissional, para que um complemente o cuidado do outro.

No seu estudo fez análise dos prontuários, e constatou um aumento nas anotações no prontuário sobre medidas preventivas de LPP antes da implementação do protocolo com 22 (57,9%) dos 38 pacientes, para após com 34 (77,3%) dos 44 pacientes (VASCONCELOS, 2017).

Ou seja, a utilização de instrumentos tanto de avaliação como de cuidado quando bem implementado apresenta bons resultados para a instituição, profissional e principalmente para os pacientes.

### **3.5 Avaliação de fatores contribuintes e cuidados da LPP**

Os profissionais foram questionados sobre quais escalas são apropriadas para avaliar o risco de lesão por pressão, a questão possuía 07 nomes de escalas, sendo obrigatório assinalar 03 alternativas correspondentes, e destas apenas 03 estavam corretas, os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção.

No momento atual existem cerca de 40 tipos de escalas de avaliação de risco, e seus estudos na maioria delas são revisões bibliográficas, teorias de especialistas ou adaptações das já existentes. As escalas de Norton, Waterlow e de Braden são as únicas que tem valores preditivos testados (SCHOONHOVEN *et al.*, 2002).

Analisando os resultados, os participantes demonstram não ter conhecimento da indicação de outros instrumentos de avaliação, como a escala de Fugulin, que é utilizada para classificação de grau de dependência de pacientes, apontada por 15 pessoas (15%), Maddox, que é uma escala para avaliação de flebite, apontada por 7 pessoas (7%), Glasgow, que é uma escala para avaliação neurológica, escolhida por 4 pessoas (4%), Bristol que é recomendada para avaliação de eliminações intestinais, citada por 2 pessoas (2%).

Isso reflete o mesmo apontado por 38% (13), quando afirmam que a instituição não possui protocolo de prevenção de LPP.

Percebemos que, assim como traz na literatura, Braden citada por 32 pessoas (31%) é a escala mais utilizada pelos profissionais, para avaliar o risco de desenvolver uma LPP, a de Norton em segundo com 26 pessoas (25%) e a de Waterlow com 16 pessoas (16%) em terceiro. Os dados encontrados, seguem a mesma ordem cita por Schoonhoven *et al.* (2002) sobre sua aplicabilidade.

Salienta-se que a escala de Braden foi desenvolvida sob a escala de Norton, sendo esta a primeira a predizer o risco para o aparecimento das LPP.

Embora 28% tenham apontado escalas que não fazem parte da avaliação de risco para a temática, em sua maioria assinalaram pelo menos uma das três escalas utilizadas para avaliar o risco de desenvolvimento de LP.

Sobre os cuidados realizados após o surgimento da lesão, a tabela 4 representa as respostas dos profissionais de enfermagem, que tinham a possibilidade de assinalar várias alternativas correspondentes à assistência prestada:

<b>Cuidados realizados após o surgimento da lesão</b>	<b>Porcentagem</b>
Aguardar a cicatrização naturalmente	2,90%
Curativo diário	94,10%
Melhora do estado nutricional	61,80%
Limpeza cirúrgica	11,80%
Limpeza da lesão	91,20%
Coberturas como AGE, colagenase, sulfato de neomicina, sulfadiazina de prata entre outros...	76,50%
Terapias coadjuvantes	44,10%
Não precisa realizar nada	0%
Notificar como evento adverso	52,90%

Tabela 4- Cuidados realizados após o surgimento da lesão

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A respeito dos cuidados realizados após o surgimento da lesão, tem-se a realização do curativo diário como principal ação da amostra, com 32 pessoas (94,10%), em segundo a limpeza da lesão 31 pessoas (91,20%), em terceiro o uso de coberturas como AGE, colagenase, sulfato de neomicina, sulfadiazina de prata entre outros, com 26 pessoas (76,50%).

Nesse sentido, Moraes *et al.* (2016) considera que, para planejar o cuidado é necessário avaliar e classificar em qual estágio a lesão se encontra, considerando que há diferentes fases no processo de reparação tecidual e que cada nível requer uma forma diferente de tratamento.

## 4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que todos os objetivos propostos foram alcançados. Na avaliação sobre o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os fatores contribuintes para a ocorrência

de lesão por pressão associada à fatores exógenos, foi percebido que os profissionais da área da saúde possuem um vasto conhecimento sobre as lesões por pressão, porém durante toda a pesquisa percebe-se que há necessidade de atualização sobre a diferenciação entre os fatores intrínsecos e extrínsecos e a consolidação sobre o mesmo afim de planejar ações eficientes.

Espera-se através deste estudo contribuir, para o entendimento de forma correta sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos para o surgimento de uma LPP, como avaliar corretamente e quais ferramentas podem auxiliar no planejamento de suas ações para o tratamento.

Nesse âmbito, é necessário que os profissionais da saúde, sendo estes não só a equipe de enfermagem, mas também médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros, busquem melhorar o seu conhecimento sobre os eventos adversos relacionados à assistência à saúde, tendo conhecimento sobre métodos novos que auxiliam tanto na prevenção quanto no tratamento que resultam na qualidade da assistência prestada.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus que me deu forças para ultrapassar cada obstáculo que surgiu durante toda a minha trajetória, me amparando nos momentos mais difíceis. A minha mãe Maria Bilik, que apesar de estar distante nunca medir esforços para me ajudar, sendo não só a minha base, mas minha inspiração para continuar seguindo em frente. A minha professora orientadora Fernanda Vandresen, por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto, ajudando-me a atingir meus objetivos independente das dificuldades encontradas no percurso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. R.; BELAZ, K.; RODRIGUES, R. M.; RIBEIRO, R. M.; KATO, T. M. T.; MEDINA, N. J. V. **A importância da Assistência de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão no paciente hospitalizados.** *Revista Inst. Cienc Saúde*, v. 26, n.4, p. 397 - 402, 2008. Disponível em: <[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/04\\_out\\_dez/V26\\_N4\\_p397-402.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/04_out_dez/V26_N4_p397-402.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2019.

BORGES, E.L., FERNANDES F.P. Úlcera por pressão. In: Domansky RC. Borges E. L. **Manual para prevenção de lesões de pele.** Rio de Janeiro: Ed. Rubio; 2012. P.79-88. Disponível em: <<https://issuu.com/editorarubio/docs/issuumanualparaprevenodele>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CATANIA, K. *et al.* **Ferida: PUPPI: o Protocolo de Prevenção de Úlceras por Pressão.** *Am J Nurs*. 2007;107(4):44-52. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17413732>>. Acesso em: 05 set. 2019.

GUEDES, O. S.; DAROS, M. A. **O cuidado como atribuição feminina: contribuições para um debate ético**, SERV. SOC. Rev. Londrina, V. 12, N.1, P. 122-134, jul/dez. 2009. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj689\\_AhYjsAhVbHbkGHfApAL4QFjAAegQIBhAB&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Frevistas%2Ffuel%2Findex.php%2Fssrevista%2Farticle%2Fdownload%2F10053%2F8779&usg=AOvVaw03Yz0VpiHi81hMuhyapWS6](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj689_AhYjsAhVbHbkGHfApAL4QFjAAegQIBhAB&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Frevistas%2Ffuel%2Findex.php%2Fssrevista%2Farticle%2Fdownload%2F10053%2F8779&usg=AOvVaw03Yz0VpiHi81hMuhyapWS6)>. Acesso em: 26 set. 2020.

MORAES, J. T., *et al.* **Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel**. *Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro*, [s.l.], v. 6, n. 2, p.2292-2306, 29 jun. 2016. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i2.1423>. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

NPUAP, **National Pressure Ulcer Advisory Panel**. *Pressure Ulcer Stages Revised*. Washington, 2016; Disponível em:<<http://www.npuap.org/about-us/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

PAIVA, M, C. M. da S. de; PAIVA, S. A. R. de; BERTI, H. W. **Eventos adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento de enfermagem**. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 287-294, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342010000200007>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342010000200007&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000200007&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 05 set. 2020.

PERISSE, V. et al. **Manual de lesões da Divisão de Enfermagem do Hospital Federal da Lagoa**. Rio de Janeiro: Hospital Federal da Lagoa, 2011.

RIBAS J. D. *Prevalência de úlcera por pressão: um estudo epidemiológico da enfermagem [dissertação]*. Curitiba-PR: Universidade Federal do Paraná; 2011. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27106>>. Acesso em: 06 set. 2020.

ROCHA, A. B. L; BARROS, S. M. O. **Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de waterlow**. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 143-150, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010321002007000200006>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002007000200006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000200006)>. Acesso em: 06 set. 2020.

SCHOONHOVEN, L; HAALBOOM J.R; BOUSEMA M.T; ALGRA, A; GROBBEE D.E; GRYPDONCK, M.H; BUSKENS E. **Estudo de coorte prospectivo sobre o uso rotineiro de escalas de avaliação de risco para predição de úlceras por pressão**. *BMJ*. 2002, 325(7368):797. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12376437>>. Acesso em: 05 set. 2019.

VASCONCELOS, J. de M. B.; CALIRI, M. H. L. **Nursing actions before and after a protocol for preventing pressure injury in intensive care**. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 01-09, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170001>. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjInvApdfrAhXblrkGHWgSCt0QFjAAegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2FsciELO.php%3Fpid%3DS141481452017000100201%26script%3Dsci\\_abstract%26tling%3Dpt&usg=AOvVaw3LXKDIHZKpwam6h\\_vowP4x](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjInvApdfrAhXblrkGHWgSCt0QFjAAegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2FsciELO.php%3Fpid%3DS141481452017000100201%26script%3Dsci_abstract%26tling%3Dpt&usg=AOvVaw3LXKDIHZKpwam6h_vowP4x)>. Acesso em: 07 set. 2020.

WADA, A.; TEIXEIRA NETO, N.; FERREIRA, M. C. **Úlceras por pressão**. *Rev. med. Hosp. Univ*, 2010 jul/dez; 89(3/4):170-. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/46293/49949>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

### B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

### C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

### D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

### E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

## H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

## I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

## L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

## O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

## P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

## R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

## **T**

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

## **U**

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

## **V**

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**